



Clipping de notícias



Recife, 19 de novembro de 2018.

Economia

AGRICULTURA Supersafra causada por chuva fora de época na Zona da Mata derruba preços da fruta. Palma é encontrada a R\$ 1 no Recife

Preço da banana despensa

BIANCA BION
btajano@jc.com.br

Uma supersafra de banana fez o preço da fruta despencar no Recife. Em alguns mercados, a palma pode ser encontrada por até R\$ 1. E a expectativa é de que até dezembro os preços das bananas prata e pacovan permaneçam baixos. Na Central de Abastecimento e Logística (Ceasa-PE), foi registrado aumento de 20% a 30% na comercialização da fruta. Por mês, a venda era de 3,5 mil toneladas da banana. Desde julho, subiu para 4,2 mil toneladas mensais. O quilo chega a ser vendido por R\$ 0,45. Com bananas saem por R\$ 7.

De acordo com o presidente da Associação de Permissoários da Ceasa (Assucere) e da Câmara Temática de Banana de Pernambuco, Josenildo Rufino da Silva, a supersafra se deve às chuvas fora de época que ocorreram desde julho na Zona da Mata do Estado. Josenildo possui uma plantação em Vicência e produz, em média, dez toneladas por dia.

"Minha família inteira, junta, produz duas mil toneladas de banana por semana. No comércio, a palma da prata está em torno de R\$ 1, a da pacovan sai por R\$ 2. Até o fim de dezembro, quando termina o período de safra em Pernambuco, o cliente vai encontrar o preço mais em conta. Hoje, com a nossa superprodução, estamos enviando a fruta para Alagoas, Rio Grande do Norte e Maranhão, que estão na entressafra", explica.

Na Rua Sete de Setembro, na Boa Vista, Centro do Recife, o vendedor José Carlos Ferreira, traz duas mil bananas dos tipos prata, pacovan e comprida para vender em sua banca todos os dias. A palma da pacovan e prata saem por R\$ 1. "A safra foi muito boa este ano. Com o preço baixo, o pessoal compra mais", comenta.

A química Bruna Silva, 32 anos, compra banana toda semana e percebeu a diferença no preço. "O preço costuma oscilar bastante. Às vezes, está em R\$ 5, agora está por R\$ 1. Dá para usar a banana de várias formas, em bolos, vitaminas, está sempre na minha rotina", explica.

EVENTO

Hoje, 40 municípios de Pernambuco produzem a fruta, mas somente 23 em larga escala, loca-

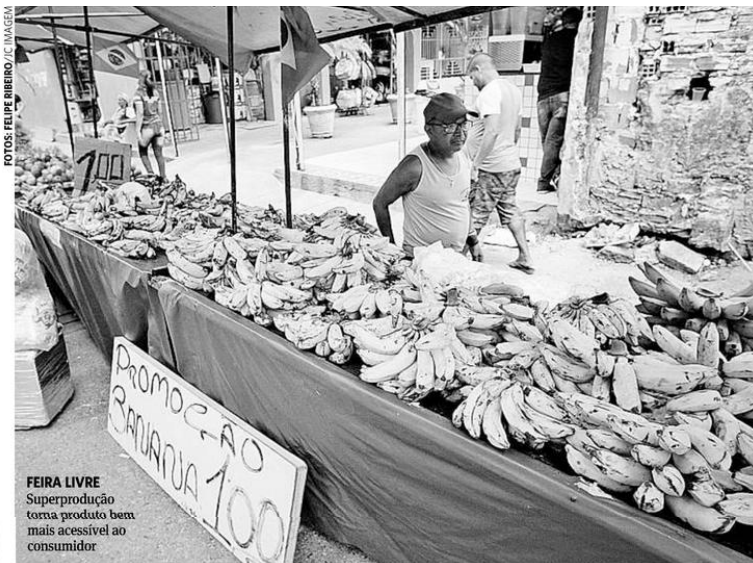
lizados, principalmente, na Zona da Mata e no Sertão do Estado, em áreas com plantação irrigada. Os produtores desses municípios, integrantes do Instituto Agrônomo de Pernambuco (IPA), e a Secretaria da Agricultura do Estado estarão reunidos no próximo dia 28, no auditório da Ceasa, para discutir políticas de combate ao mal da sigatoka e a implantação do sistema de embalagem, para vender bananas em caixas.

"Vamos discutir a formação de uma barreira fitossanitária para impedir a entrada do mal da sigatoka negra. Já temos a amarela, que atingiu bastante a nossa plantação. E o câncer da bananeira, adoece a planta de uma forma que deixa de produzir", explica Josenildo Rufino da Silva.



“ Caiu muito o preço da banana. Estava encontrando por R\$ 2,50. Agora, estou comprando a palma por R\$ 1”, diz a estudante Thaislainy Marinho, 21 anos

Ele afirma que a mudança no empacotamento é importante para a conservação da fruta. Além disso, pode ser um primeiro passo na direção da exportação. Há dois meses, os produtores iniciaram contato com argentinos e chineses para discutir a viabilidade da exportação. "Já recebemos propostas da Suécia, de Portugal, Argentina. É mais complicado o padrão de exportação. Primeiro, vamos ter que implantar o sistema de caixas e melhorar a apresentação do produto. Tudo está sendo discutido com apoio da AD Dipex, estamos avaliando todas as possibilidades", comentou.



FEIRA LIVRE
Superprodução torna produto bem mais acessível ao consumidor

30

por cento é o aumento registrado nas vendas das bananas prata e pacovan na Central de Abastecimento e Logística (Ceasa-PE)

4,2

mil toneladas de bananas estão sendo comercializadas na Ceasa por mês desde junho, contra 3,5 mil toneladas antes da supersafra

0,45

centavos é o valor a que chega o quilo da fruta na Ceasa. Com bananas chegam a ser vendidas por R\$ 7. Preços devem permanecer baixos até fim do ano



CONSUMO Preço baixo faz cliente comprar mais, atesta o vendedor Carlos Ferreira. "Está sempre na minha rotina", confirma Bruna Silva



16/11/2018

Vinícolas em busca do reconhecimento

Instituto do Vinho do Vale do São Francisco quer ganhar o selo de Indicação de Procedência (IP) para reforçar qualidade do vinho nordestino e incentivar consumo

MARINA BARBOSA

Em busca de reconhecimento nacional e internacional, o Instituto do Vinho do Vale do São Francisco (Vinho VASF) quer que os vinhos do semiárido nordestino ganhem uma Indicação de Procedência (IP). O pedido será apresentado neste mês ao Instituto Nacional de Propriedade Industrial (Inpi) e deve equiparar o produto aos vinhos do Vale dos Vinhedos do Rio Grande do Sul, que já contam com o selo do Inpi. Para o setor, é uma forma de reforçar a qualidade do produto local e incentivar seu consumo, o que pode aumentar a produção e os investimen-

tos no Vale do São do Francisco.

Presidente do Vinho VASF, José Gualberto explicou que a legislação prevê a criação de indicações geográficas de procedência para os vinhos que são produzidos em regiões de características próprias especiais, como o Vale do São Francisco. “O mundo todo procura tipicidade nos vinhos, como os vinhos das regiões de Bordeaux e da Califórnia. E nós estamos elaborando o Vinho do Vale do São Francisco. É um vinho jovem, frutado e aromático totalmente diferente, porque é o único vinho tropical do mundo produzido em trópico seco. Por isso, vamos dar entrada no registro de indicação de procedência do Vale do São Francisco”, contou Gualberto, destacando que todas as seis vinícolas do Vale estão atuando juntas nesta iniciativa.

Se aprovada pela Inpi, porém, a Indicação de Procedência não será necessariamente concedida a todos os produtos da região. É que essa indicação aponta como os vinhos são produzidos e como as uvas são cultivadas em determinada área. Logo, só quem atender a esses re-

quisitos poderá receber o selo. Gualberto garante, porém, que a classificação será positiva para os produtores locais. “A indicação de procedência gera confiança no consumidor e reforça a qualidade do vinho. E, com isso, as vendas podem aumentar”, explicou o presidente do Vinho VASF, lembrando que, “quando aumenta a demanda, aumenta a produção e os investimentos”. “Com a Indicação de Procedência, podemos até atrair novos produtores”, afirmou Gualberto, lembrando que já existem seis vinícolas instaladas no Vale do São Francisco. São negócios que produzem de oito a dez milhões de litros, faturando de R\$ 150 a R\$ 200 milhões, por ano. As vinícolas ainda geram quase dois mil empregos e, segundo Gualberto, devem ampliar sua produção em 5% já neste ano.

Os efeitos da Indicação de Procedência, porém, só devem ser sentidos no próximo ano. “Vamos fazer o pedido agora em novembro, mas isso leva um tempo para ser avaliado”, explicou Gualberto, que espera receber uma resposta do Inpi ao longo de 2019.

Nordeste Viver e Preservar: 17/11/2018



<https://globoplay.globo.com/v/7168428/programa/>

Globo Rural, 18/11/2018



<https://globoplay.globo.com/v/7169790/programa/>

Nilil Júnior

[Mesmo com mais chuvas em 2018, reservatórios de Pernambuco têm pouca água](#)

Publicado em [Notícias](#) por [Nilil Júnior](#) em 19 de novembro de 2018



Choveu um pouco mais no Nordeste em 2018, depois de anos de seca. Mas em muitas regiões, como Pernambuco e Rio Grande do Norte, tem pouca água nos reservatórios.

No sertão de Pernambuco, o período chuvoso acabou no mês de abril. E de acordo com dados do Instituto Agrônômico do estado, a precipitação média foi abaixo do esperado.

Por causa disso, teve agricultor que perdeu tudo o que plantou. A falta de chuvas tem se refletido nos mananciais. A barragem de Jucazinho, na região Agreste, está com apenas 5% da capacidade.

Na zona rural de Caruaru, a 132 quilômetros do Recife, a vegetação está seca. Na propriedade de Luiz Tiburcio, por exemplo, os animais são alimentados com o que sobrou da silagem de milho que foi armazenada.

A previsão é de que os meses de novembro e dezembro de 2018, além de janeiro de 2019, sejam de pouca chuva no estado. No Agreste, só deve chover de forma mais significativa a partir de março.